

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA REDE BÁSICA DE ENSINO: UM ESTUDO EM ESCOLAS DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR

Allan Augusto da Silva¹
Guilherme Maia Oliveira²
Mateus Bozza Passos³
Maurício Damião Maia⁴
Victor Calixto da Silva⁵
Christiane Bischof dos Santos⁶

RESUMO

A sociedade está inserida em questões cotidianas envolvendo o dinheiro como algo essencial que exerce força sobre a cidadania humana. Esta cidadania, é pertinente em diversos aspectos que contribuem para a conduta e iniciativa de se obter um “bem-estar financeiro”. Diante a esta consideração, a presente pesquisa foi pautada na premissa de que a educação financeira é um instrumento importante de aprendizado para a formação de crianças e jovens, sendo ela parte fundamental para inserção do cidadão à sociedade. Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi levantar qual é a importância da educação financeira nas escolas do município de São José dos Pinhais-PR. Os dados expostos podem elucidar como a instrução financeira é importante no ensino básico e

¹ Aluno do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: allan.augusto@mail.fae.edu

² Aluno do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: guilherme.maia@mail.fae.edu

³ Aluno do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: mateus.bozza@mail.fae.edu

⁴ Aluno do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: maia.d.mauricio@mail.fae.edu

⁵ Aluno do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: victor.calixto@mail.fae.edu

⁶ Orientadora da Pesquisa. Engenheira pela UFPR. Doutora em Administração Estratégica pela PUC-R/Unibo. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail:* christiane.santos@fae.edu

quais os impactos este tipo de aprendizagem traz à vida adulta. Para isso, foram utilizados métodos com abordagens quantitativa e qualitativa por meio de entrevistas estruturadas e questionários estruturados. Considerando as ferramentas utilizadas para obtenção de dados, foram evidenciados como principais resultados que a educação financeira de fato é fundamental para a sociedade, obtendo assim um enorme impacto em tomada de decisões. Em vista disso, a implementação da disciplina na grade curricular da rede básica de ensino de São José dos Pinhais, se apresentou fundamental, considerando que os estudantes dispoñdo dessa interação financeira no ambiente escolar, poderão associar o aprendizado acadêmico com situações do cotidiano, de modo a se obter resultados satisfatórios no que tange as finanças.

Palavras-chave: Educação Financeira. Finanças. Instrução.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual, conforme afirma Manfredini (2007), é considerada altamente consumista e isso impacta diretamente na vida das crianças e jovens, onde são induzidos a ter contato com dinheiro cada vez mais cedo. Na maioria das vezes os filhos seguem o modelo financeiro dos pais, pois são eles que transmitem os primeiros aprendizados e contatos relacionados ao dinheiro. Cada indivíduo tende a seguir o padrão de relações de sua própria família, sendo uma dessas, a relação com o dinheiro, conseqüentemente os pais devem dedicar maior atenção a esta questão.

O Brasil passou por décadas de instabilidade econômica, alta inflação e desvalorização da própria moeda e como resultado, a atual geração enfrenta certa insegurança e receio referente ao dinheiro e finanças pessoais, visto que em nosso país pouco se fala sobre finanças nas escolas. A desconfiança das pessoas associada ao próprio patrimônio é hereditária, o que se torna um problema – as gerações passam e o medo persiste — a educação financeira é a base necessária para que as próximas gerações compreendam melhor o que é dinheiro e como utilizá-lo da forma correta (GO EKING, 2020; ANDRADE, 2020).

Diversas vertentes existem sobre esta temática exigindo das pessoas um conhecimento mínimo que as auxiliem em suas finanças, sejam elas familiares, pessoais ou até mesmo que envolvam investimentos de longo prazo.

Segundo uma pesquisa Ibope e Inteligência, encomendada pelo C6 Bank, e divulgada pelo site Educa Financeira no ano de 2020, apenas 21% dos brasileiros das classes A, B e C tiveram acesso à educação financeira. O critério de avaliação das classes sociais do Brasil efetuada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2014), classifica a faixa de renda da população de acordo com os rendimentos familiares. Classe A – limite inferior a R\$ 11.262,00, Classe B – limite inferior a R\$ 8.641,00 e superior a R\$ 11.261,00, Classe C – limite inferior a R\$ 2.005,00 e superior a R\$ 8.640,00, Classe D – limite inferior a R\$ 1.255,00 e superior a R\$ 2.004,00, Classe E limite superior a R\$ 1.254,00.

O levantamento da C6 apontou que 38% dos participantes da pesquisa tiveram contato com a educação financeira na adolescência (até os 17 anos), 27% tiveram contato na juventude (até os 24 anos) e 14% aprenderam sobre finanças na fase adulta (acima dos 25 anos). A pesquisa também mostra que a classe C tem contato com a educação financeira tardiamente, levando em consideração o aprendizado durante a infância, representando 19% dos entrevistados pertencentes a esta classe, enquanto o percentual das classes A e B são respectivamente 36% e 22%.

Tendo em vista este dado, evidencia-se que apenas uma pequena parcela da população das classes A, B e C tiveram acesso à educação financeira ao longo da vida. Considerando a dimensão da falta de conhecimento financeiro entre as pessoas, o Banco Central (2021) está desenvolvendo um projeto piloto de implementação da educação financeira tendo como público alvo os estudantes de escolas públicas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano. Este projeto se chama Aprender Valor, que incentiva profissionais da educação a participarem e inserirem os conteúdos disponibilizados pelo BCB, que serão integrados à grade curricular como uma disciplina obrigatória.

Outra estratégia relacionada ao assunto é a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), proposta pelo Decreto Federal nº 7.397/2010 que foi renovada pelo Decreto Federal Nº 10.393, de 9 de junho de 2020 que possui por “finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País” (BRASIL, 2020).

A educação financeira vai muito além de apenas poupar dinheiro, abrange planejamentos e decisões que podem afetar diretamente o nosso futuro e tem como intenção desenvolver no cidadão a capacidade de gerir satisfatoriamente seus recursos financeiros (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, é importante refletir sobre os efeitos da educação financeira nas escolas públicas e privadas do município de São José dos Pinhais – Paraná, no ano de 2021, elucidando diversos fatos sobre finanças que são observados no Brasil e nas escolas. Portanto, o presente estudo tem como objetivo geral **levantar qual a importância da inclusão da educação financeira na rede básica de ensino no município de São José dos Pinhais – Paraná.**

Os objetivos específicos são:

- Levantar quais escolas de São José dos Pinhais implementaram o ensino da educação financeira.
- Analisar se existe diferença entre escola pública e privada em relação ao ensino da educação financeira.
- Analisar os impactos da educação financeira em adultos que tiveram oportunidade de estudar o tema em sala de aula.
- Apontar qual o impacto da educação financeira na vida dos alunos segundo profissionais da educação.
- Elaborar análise das informações coletadas e verificar os impactos e a importância de se oferecer a educação financeira no ensino básico.

Espera-se com esta abordagem compreender o reflexo da influência e a importância da educação financeira nas redes básicas de ensino na visão de adultos que obtiveram ou não instrução financeira em época de aprendizado escolar.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 CONCEITO DA EDUCAÇÃO

Não se pode falar em educação sem citar o influente escritor Paulo Freire autor de várias obras e referência no assunto no Brasil. Freire (1993) salienta que a educação é permanente pelo fato de que ao longo da história o ser humano incorporou em sua natureza a compreensão da sua capacidade de aprendizado, buscando sempre o poder de saber mais. Além disso, a educação popular está mais abrangente em razão da necessidade da compreensão crítica do cotidiano e pode ser uma ferramenta de percepção científica que diferentes classes devem possuir em relação a suas experiências.

1.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Renomado na área de educação financeira, Amadeu (2009) conceitua, de modo geral, o tema em questão como parte de um processo de construção do conhecimento e permite o aprimoramento da capacidade financeira dos indivíduos.

Manfredini (2007 apud D'AQUINO, 2001) cita que a educação financeira pode se dar por meio dos pais que ensinam seus filhos sobre o dinheiro, desde o valor que oferece até a forma de utilizá-lo. Na educação financeira os pais devem mostrar para os filhos que poupar ou gastar pode ser prazeroso, e que o adiamento da satisfação dos desejos pode trazer benefícios efetivos.

Muitos pais ainda acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Que elas devem se preocupar com os estudos, e que estes, as farão adultos bem-sucedidos com um bom emprego e isso basta. Educação financeira não significa ensinar seu filho a economizar, mas sim aprender corretamente o manejo do dinheiro em busca de uma vida melhor. (SOUZA, 2021, p. 11)

Na visão de outros autores, a educação financeira pode ser considerada como a capacidade e habilidade de lidar com o dinheiro, mas não voltada para quantidade dele e sim como gerir esse capital, habilidade adquirida através de conhecimento (BELÃO; CAMPOS; ENDO, 2020).

1.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

O estudo em conferência organizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2009) com enfoque no Brasil, destaca que a educação financeira pode ser ministrada num ambiente escolar formal e também na vida cotidiana com diferentes etapas e contextos na nossa vida pessoal.

Na mesmo raciocínio, Savoia et al. (2007, p. 1138) complementa:

No Brasil, o tema educação financeira preocupa e demanda extrema urgência na inserção do tema em todas as esferas, como existe um enorme desequilíbrio de renda no país. Sendo necessário maior esforço e monitoramento das iniciativas do setor privado, o papel do setor público será de extrema importância para a propagação, fortalecimento e consolidação duradoura da educação financeira, sendo a participação das escolas e das universidades de grande relevância para o seu êxito.

1.4 NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um assunto que vem conquistando espaço na atualidade. Entretanto, sua importância era contemplada no passado em várias situações do cotidiano, de maneira formal ou informal. Escolas e empresas passaram a compreender que a temática é relevante e se faz necessário começá-la desde cedo, a partir da infância, onde o indivíduo é ensinado a pensar e agir nas questões financeiras (EKER, 2005; GODFREY, 2007, apud MARONESE, 2016, p. 7).

As escolas, de acordo com Kiyosaki e Lechter (2009), preocupam-se em ensinar profissões e habilidades acadêmicas, ao invés de instruir sobre o dinheiro e “habilidades financeiras”. Os autores ainda enfatizam que o dinheiro representa poder, contudo a instrução financeira é ainda mais poderosa.

O estudo de Silva et al. (2016) evidencia que estudantes não possuem a educação financeira consolidada e seus conhecimentos foram adquiridos por influências familiares e situações cotidianas. Ademais, o autor sugere que a não inserção da educação financeira nas redes básicas de ensino resulta em adultos incapazes de administrar seus próprios gastos e recursos familiares resultando em problemas sociais e econômicos. Schneider et al. (2018) corroboram com o autor supracitado no qual em sua pesquisa demonstra a necessidade de implementar a educação financeira nas escolas, a fim de combater o endividamento consistente dos brasileiros.

Outro autor inserido nesta temática, cita que:

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir, todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desorientadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo. (D'AQUINO, 2008, apud SOUZA, 2012, p. 10)

Educar as novas gerações acerca de como lidar com dinheiro, evidencia suma importância, uma vez que a educação financeira é peça fundamental para trazer equilíbrio e segurança futura para as famílias, além de ensinar os indivíduos a como lidar com suas finanças (PEREIRA et al., 2009).

1.5 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Rocha (2008, apud SOUZA, 2012) e Kiyosaki e Lechter (2009), é possível tomar melhores decisões e enfrentar as adversidades da vida quando as finanças estão em ordem. A educação financeira é capaz de tornar o indivíduo mais responsável e confiante a agir, ocasionando expressivas mudanças favoráveis em sua vida pessoal (AMADEU, 2009).

A importância da temática é abordada também por outros países, como mostra um estudo realizado em Portugal no qual a educação financeira se faz necessária para preparar as pessoas para a vida moderna, proporcionando uma visão coerente acerca dos riscos, vantagens e desvantagens a operações financeiras. Além disso, reforça que a educação financeira provê mais informação, gera conhecimento e pode contribuir positivamente para a sociedade ao propiciar melhora da qualidade de serviços, incentivar a concorrência, desenvolver a capacidade de negociar, entre outros aspectos (SANTIAGO, 2015; PIRES, 2013).

O conhecimento sólido sobre finanças alavancará o desempenho da economia de todo país, “potencializando as empresas e principalmente a disseminação do mercado de capitais” (PIRES et al., 2009, p. 730).

1.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Conforme afirmam Almeida, Vanderley e Silva (2020) a Educação Financeira na infância e na adolescência é algo que pode vir a modificar cenários futuros, uma vez que com o estudo iniciado prematuramente, crianças e jovens adolescentes irão crescer conscientes da importância de gerir com responsabilidade os recursos pessoais. O vínculo entre família e a escola é indispensável para a construção educacional, pois visa alcançar mudanças nos hábitos e costumes em relação a utilização dos recursos financeiros (SILVA; BEZERRA, 2016).

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2009) afirma que é necessário implementar estratégias reais de educação financeira nas escolas, ou seja, situações cotidianas em que os estudantes entendam o tema de maneira didática em conjunto com outras matérias. Por outro lado, o MEC (apud NASCIMENTO, 2015) demonstra que um dos fatores que tornam a educação financeira importante nas escolas é o grande avanço que temos hoje, posto que crianças e jovens se tornam consumidores precoces.

1.7 MOTIVOS PARA O ENDIVIDAMENTO E A INADIMPLÊNCIA

As políticas econômicas do Estado brasileiro baseiam-se na valorização do salário mínimo, expansão dos programas sociais de transferência de renda e ampliação na oferta de crédito. Sendo assim, tais políticas têm como finalidade o crescimento econômico centrado no estímulo ao consumo, no qual geraram resultados positivos. No entanto, de acordo com os dados do Serasa Experian, tais medidas acarretam em impactos contrários aos pretendidos e como resultado fomenta a ascensão da taxa de inadimplência acumulada no período de 1999 a 2013 em um percentual total de 322,4% (CHAVES, 2015).

Acima de tudo, é importante salientar as diferenças entre endividamento e inadimplência. Para Ferreira (2006 apud SILVA, 2014), endividamento está ligado ao verbo endividar e tem significado em “contrair dívidas”. Os endividados precisam retirar grande parte de seu próprio capital para quitar suas dívidas ou ainda não possuem capital para pagar as mesmas. De outra forma, a inadimplência caracteriza-se, de acordo com Tofoli (2008, apud SILVA, 2014, p. 21) como o “descumprimento de uma dívida contraída anteriormente”, ou seja, o inadimplente é aquele que não cumpre com suas dívidas dentro do prazo estabelecido.

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) no ano de 2021, onde determinou que 66,5% dos consumidores estavam endividados até o final de janeiro deste mesmo ano e 24,8% se tornaram inadimplentes (AGÊNCIA BRASIL, 2021). Os autores Lara e Ribeiro (2016), afirmam que o crescente endividamento do brasileiro nas últimas duas décadas, ocorre principalmente pelo fácil acesso ao cartão de crédito e consequente maior número de usuários.

1.8 MODELOS FINANCEIROS E INVESTIMENTOS

O modelo financeiro dos indivíduos se baseia na associação dos pensamentos, sentimentos e ações relacionadas aos bens monetários. Pessoas bem-sucedidas

consideram cada unidade monetária (Real, Dólar, Euro e entre outras) como uma semente que é plantada para ser colhida em outro período. O segredo é instruir-se, buscar conhecimento sobre finanças, investimentos e instrumentos financeiros e utilizá-los a seu favor (EKER, 2005).

Os autores Silva e Bezerra (2016) salientam que é necessário desenvolver mudanças em alguns princípios básicos de economia no ambiente familiar coletivo de maneira sustentável para que haja planejamento financeiro eficaz dos alunos.

1.9 IMPACTOS DA FALTA DE INSTRUÇÃO FINANCEIRA

Viver em uma sociedade altamente consumista implantada através das mídias, dificulta o exercício da prática financeira adequada e de habilidades que auxiliam na educação monetária dos filhos (PEREIRA et al., 2009). De acordo com o estudo realizado pelo Programa para Avaliação de Estudantes Internacionais (PISA, 2015) os estudantes brasileiros possuem desempenho inferior em relação a alfabetização financeira comparado a alunos de outros países.

O autor Brasileiro Pires et al. (2013) menciona que os problemas econômicos anteriores à década de 90, ocasionaram o pensamento de que investir era sinônimo de perigo, ou de algo arriscado. Por outro lado, nos Estados Unidos a cultura do investimento é enraizada na população, sendo transmitido através de gerações. Conseqüentemente, 30% dos norte-americanos investem em ações.

A falta de instrução contribui para que as famílias continuem se endividando e gerando outros problemas financeiros mesmo recebendo salários maiores regularmente (KIYOSAKI; LECHTER, 2009).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste trabalho é identificar qual a importância da inclusão da educação financeira na rede básica de ensino no município de São José dos Pinhais. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa. Segundo Yin (2016, p. 24) “a pesquisa qualitativa procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência como parte de qualquer estudo”, uma vez que outro método tem suas limitações, como dedicar-se ao estudo do passado, dificuldade em alcançar uma amostra significativa e até mesmo falta de alguns dados. Algumas características da abordagem representam perspectivas diferentes e captação de condições contextuais partindo dos respondentes.

A coleta de dados de abordagem qualitativa buscou compreender os detalhes e a profundidade do fenômeno estudado e foi levado em consideração o contexto social, com dados primários coletados a partir de entrevistas estruturadas, por meio de questionários abertos junto a gestores de escolas da rede básica de ensino de São José dos Pinhais, e em um segundo momento de cidadãos do município que forneceram informações a fim de colaborar com a pesquisa. Os dados secundários foram provenientes da base da prefeitura de São José dos Pinhais.

Na abordagem quantitativa, foram coletados dados primários com questionários estruturados de perguntas fechadas.

Para evidenciar o objetivo principal, foram traçados os objetivos específicos que analisam os aspectos educacionais com foco na vida estudantil de alunos da rede pública e privada.

2.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

QUADRO 1 – Delineamento de Pesquisa – 2021

Objetivo específico	Quais dados	Fonte dos dados	Como coletar	Como analisar/registrar	Por que
Levantamento de quais escolas de São José dos Pinhais que já implementaram o ensino da educação financeira	Informação nas próprias escolas e secretaria de educação do município	Diretores/coordenadores nas escolas da rede de ensino básico de São José dos Pinhais	Serão realizadas entrevistas estruturadas com questões abertas via telefone e/ou reunião online	Construir planilha de acompanhamento das questões estruturadas e registro documental	Início da análise, verificar se São José dos Pinhais já tem exemplos
Análise da possível diferença entre escola pública e privada em relação ao ensino da educação financeira	Informação nas próprias escolas. (Grade curricular, horas aulas, método de ensino)	Diretores/coordenadores nas escolas da rede de ensino básico (público e privado) de São José dos Pinhais	Serão realizadas entrevistas estruturadas com questões abertas via telefone e/ou reunião online	Construir planilha de acompanhamento das questões estruturadas e registro documental	Identificar quais são as principais diferenças entre escola pública e privada
Análise dos impactos da educação financeira em adultos que tiveram oportunidade de estudar o tema em sala de aula	Dados primários por meio de questionários.	Residentes de São José dos Pinhais com mais de 18 anos	Elaborar questionário e definir amostragem mínima.	Análise estatística de associação.	Por que é necessário entender se faz falta a educação financeira na vida dos adultos ou benefícios obtidos por ela.
Apontamento do impacto da educação financeira na vida dos alunos segundo profissionais da educação	Informação nas próprias escolas e secretaria de educação do município	Diretores/coordenadores nas escolas da rede de ensino básico de São José dos Pinhais	Questionários abertos com profissionais da Educação	Análise estatística dos dados coletados	Com a finalidade de obter a visão dos professores em relação ao impacto da educação financeira
Elaboração da análise das informações coletadas, verificação dos impactos e a importância de se oferecer a educação financeira já no ensino básico	Todos os outros objetivos específicos	Informações coletadas dos outros objetivos específicos	Juntar as análises, e resumir em documento Word ou Excel para entender os impactos e importância do tema	Agrupar todas as informações coletadas e registrar em documentos no Word e Excel para identificar os impactos e a importância da Educação Financeira	Com a finalidade de entender quais são os impactos da falta da educação financeira, seus benefícios e qual é a importância na vida das pessoas.

FONTE: Os autores (2021)

2.2 ANÁLISE DOS DADOS, RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na presente seção, serão apresentados: a amostragem, os instrumentos de coleta de dados, os resultados obtidos e a análise dos resultados qualitativos e quantitativos.

2.2.1 População e Amostra

A pesquisa quantitativa teve como objetivo o público geral residente em São José Dos Pinhais/PR. Foram analisados dados de 227 respondentes, em que 136 (60%) residem em São José dos Pinhais/PR e 91 (40%) localizam-se em diferentes regiões. Tendo em vista a margem de confiança de 90% e considerando o erro amostral tolerável de 5,5%.

Em relação à pesquisa qualitativa o público-alvo foi profissionais da educação da rede básica de ensino no município de São José Dos Pinhais/PR. A amostra foi composta por 7 professores – dos quais 4 lecionam em rede escolar pública e 3 em rede particular – e 1 diretor.

2.2.2 Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário previamente elaborado pelos pesquisadores estruturado em 18 perguntas fechadas e 2 abertas, com a finalidade de levantar o perfil dos respondentes, o conhecimento a respeito de educação financeira e experiências vivenciadas com relação ao tema estudado.

Na abordagem qualitativa foi utilizado dados primários coletados a partir de entrevistas estruturadas, por meio de questionários abertos junto a gestores de escolas da rede básica de ensino de São José dos Pinhais.

2.3 ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio do programa Microsoft Excel®, comparando os resultados de perguntas fechadas e abertas utilizando o formulário do Google Forms.

O questionário apresentou inicialmente questões sobre o perfil dos respondentes. As perguntas subsequentes buscaram entender a experiência e o conhecimento em Educação Financeira do participante, os impactos positivos desse conteúdo e de como a falta de instrução financeira afeta negativamente a vida do indivíduo. Para entender a percepção da sociedade relacionado ao tema, o questionário trouxe perguntas pertinentes sobre como a temática pode ser importante e se, havia interesse em adquirir conhecimento sobre finanças.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS QUALITATIVOS

Com base na investigação dos dados qualitativos buscou-se indicar o impacto da educação financeira na vida dos alunos segundo profissionais da educação por meio da revisão de entrevistas.

Nas entrevistas foi utilizado um questionário semiestruturado, abordando questões sobre a forma que a educação financeira é ensinada nas escolas e de quem fica a cargo desse ensino – da escola, da família ou ambos –, de como pode contribuir com a população e os desafios de sua implementação. Por fim, o questionário buscou saber se, na visão dos educadores, crianças e jovens são capazes de aprender sobre finanças.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente tópico serão apresentadas as análises dos resultados obtidos por meio dos questionários e entrevistas.

3.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS – QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram encaminhados para a população e foram analisados dados de 227 questionários no período entre setembro/outubro de 2021, o que corresponde a 90% de grau de confiança, com margem de erro de 5,5%.

Com relação a idade, 51,8% dos respondentes possuem entre 18 a 29 anos. Dentre os questionários avaliados, 44,2% possuem renda entre R\$ 2.000,01 a R\$ 5.000,00.

Referente ao conhecimento básico sobre educação financeira, 155 (69%) dos entrevistados responderam que possuem conhecimento, sendo a outra parcela (31%) responderam negativamente. Dos que responderam sim, o maior percentual ficou entre as idades de 18 a 29 anos, sendo 36% das respostas (TAB. 1).

TABELA 1 – Distribuição por idade x conhecimento – 2021

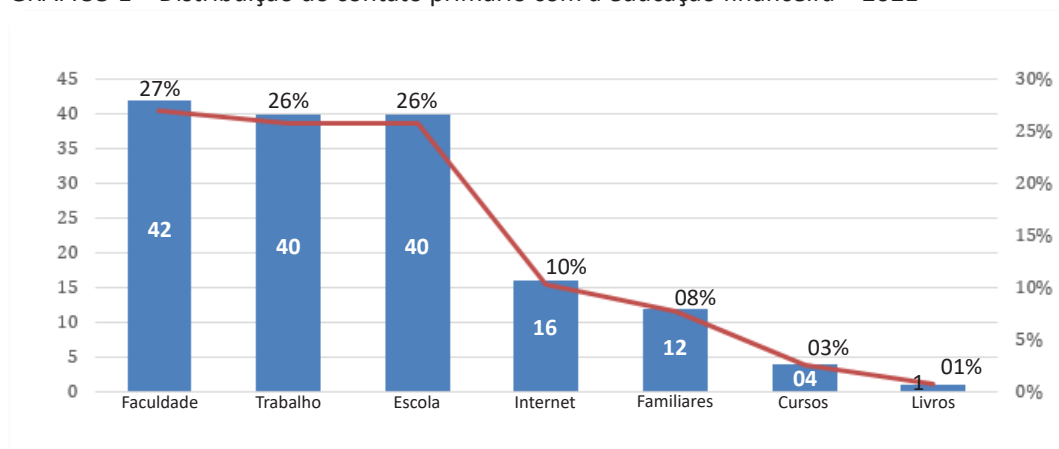
Idade	Respostas Afirmitivas	%
17 ou menos	21	9 %
18 a 29 anos	81	36 %
30 a 39 anos	20	9 %
40 a 49 anos	17	8 %
50 a 59 anos	11	5 %
60 a 69 anos	4	2 %
70 ou mais	1	0,4 %
Total	155	69 %

FONTE: Os autores (2021)

N (%) = Percentual referente ao total dos respondentes que possuem conhecimento em educação financeira (69% = 155).

Acerca do primeiro contato que os respondentes tiveram com a educação financeira, cerca de 27% obtiveram conhecimento na faculdade, 26% no trabalho, 26% na escola e 22% em outros meios (GRÁF. 1).

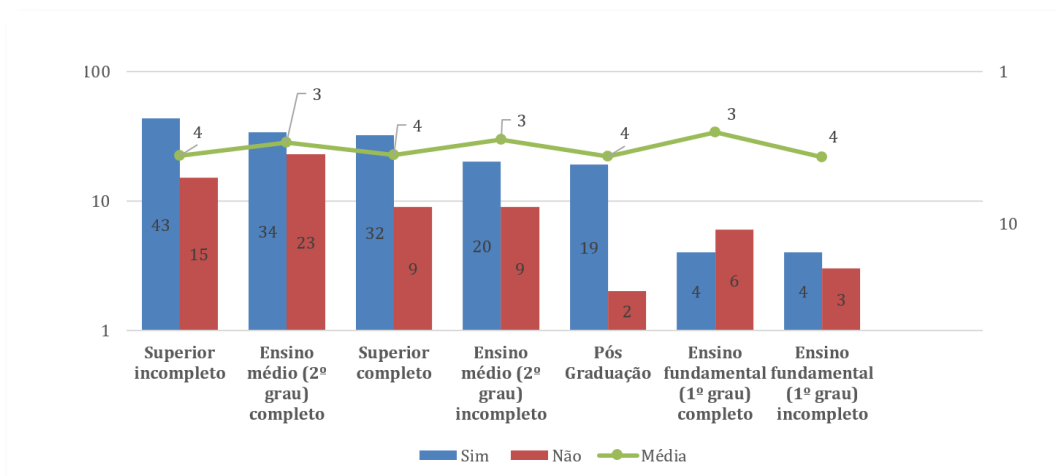
GRÁFICO 1 – Distribuição do contato primário com a educação financeira – 2021



FONTE: Os autores (2021)

A respeito da escolaridade, nível de conhecimento sobre finanças e compreensão do tema do questionário, o GRÁF. 1 demonstra nas colunas de cor azul os respondentes que possuem conhecimento em finanças, nas colunas vermelhas os que não possuem e a linha amarela mensura a média de 1 a 5, sendo 1 para pouco conhecimento e 5 para muito conhecimento.

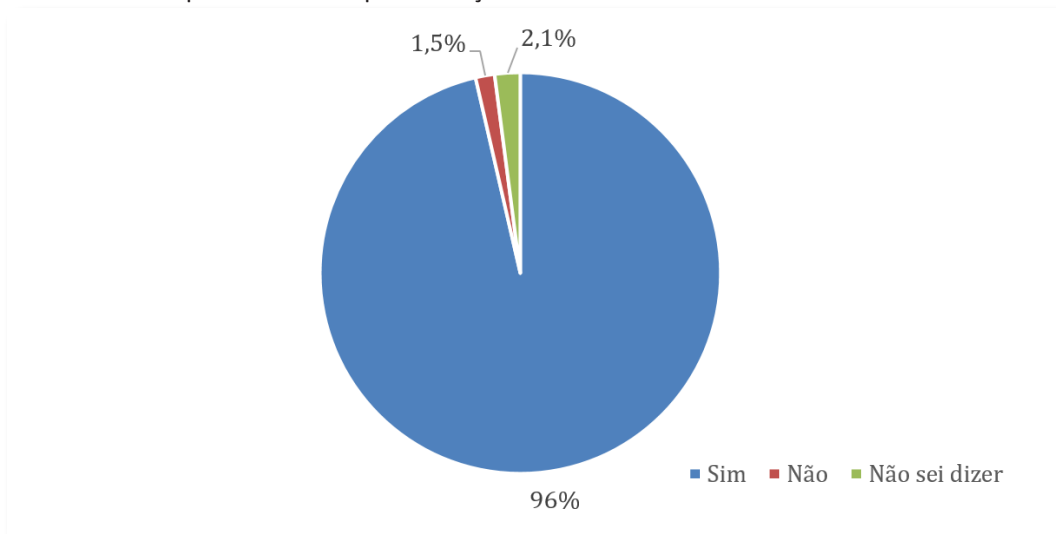
GRÁFICO 2 – Distribuição por escolaridade, nível de conhecimento sobre finanças e compreensão do tema – 2021



FONTE: Os autores (2021)

No que se refere a importância da implementação da educação financeira na rede básica de ensino, 91,6% dos respondentes alegam que o conhecimento sobre a educação financeira ajuda no processo de tomada de decisão (GRÁF. 3).

GRÁFICO 3 – Importância da Implementação – 2021



FONTE: Os autores (2021)

A etapa qualitativa da pesquisa não era obrigatória, porém obtivemos várias respostas. As pessoas que responderam que tiveram contato com educação financeira em algum momento da vida, relataram que em algum momento da vida o conhecimento sobre o assunto trouxe impacto positivo. Abaixo selecionamos depoimentos de respondentes que são pertinentes:

- “Eu abri uma empresa com menos de 18 anos para aumentar minha renda, fiz isso pois precisava de mais dinheiro para investir na bolsa de valores” (ENTREVISTADO A).
- “Com o início de carreira profissional muito cedo, tive oportunidade de aprender como utilizar de forma eficiente o orçamento/ renda, mas acredito que teria um resultado melhor se aprendesse antes de entrar no mercado de trabalho, de forma mais didática já no ensino médio!” (ENTREVISTADO B).
- “Ajudou primeiramente no entendimento das atividades onde eu trabalho, e com o tempo auxiliou nas decisões que eu tomei na minha vida” (ENTREVISTADO C).
- “Auxiliou diretamente na minha carreira e nas opções de investimento no início da minha vida profissional” (ENTREVISTADO D).
- “A educação financeira mesmo mediana me ajudou a tornar um sonho possível, controlando os gastos para conseguir realizá-lo” (ENTREVISTADO E).

Aqueles que responderam negativamente sobre o contato com educação financeira, 63,8% perceberam que isso a prejudicou de alguma forma em algum momento da vida, portanto sugerimos que comentassem sobre. Seguem transcritos abaixo alguns desses comentários:

- “Ter o nome no Serasa por não ter conhecimento do quanto os juros do cartão são altos por falta de pagamento” (ENTREVISTADO A).
- “Impacta diretamente em quase todas as áreas. Quando saímos do colegial e começamos, de fato, a trabalhar, a gestão financeira é de difícil acesso. Nosso conhecimento é muito limitado. Não sabemos o real valor das coisas até que tenhamos que comprá-las. O valor de uma casa/apartamento ou carro, se vale a pena financiar, e quanto de juros que são colocados sobre o valor. Investimentos ou poupança; qual é mais rentável? Tudo isso e muito mais, são questões que não sabemos e não estamos preparados para” (ENTREVISTADO B).
- “Zero conhecimento sobre investimentos, consórcio, empréstimos, como planejar o tanto que posso gastar” (ENTREVISTADO C).
- “Em muitas situações não sei como agir da melhor maneira por não ter tido um ensino básico sobre finanças” (ENTREVISTADO D).
- “Em alguns momentos me falta planejamento, Problemas com finanças, não ter controle sobre ganhos e gastos, Gasto mais do que ganho” (ENTREVISTADO E).

Com os relatos apresentados podemos concluir que tanto a Educação Financeira

quanto a falta dela, podem trazer impactos para a vida das pessoas. Diante desta premissa, houveram relatos de casos em que após o entendimento sobre o assunto em pauta, trouxe melhorias no âmbito financeiro o que colaborou com a organização pessoal, planejamento monetário a curto, médio e longo prazo, realizações de planos que pareciam, muitas vezes, distantes. Há também indivíduos que consideram-se prejudicados, uma vez que não tiveram a oportunidade de conhecer o assunto de maneira precoce, resultando em dívidas, inadimplência, falta de instrução para tomadas de decisões importantes, gastos excessivos, entre outros pontos relatados.

Por essa razão, pode-se afirmar que a educação financeira impacta positivamente no cotidiano, servindo como base ou influenciando nas escolhas mais apropriadas acerca do dinheiro, evitando a falta de informação e prevalência da tomada de decisões de terceiros.

3.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Os dados apresentados a seguir, foram coletados em entrevistas cedidas por profissionais da educação, sendo 7 professores – 3 professores da rede pública e 4 da rede particular – e 1 diretor da rede escolar pública da cidade de São José dos Pinhais/PR.

A primeira pergunta refere-se ao funcionamento da educação financeira nas escolas. Os professores da rede pública responderam, em sua maioria, que a matéria foi implementada na grade curricular no ano de 2021, sendo lecionado por professores de matemática e apenas para alunos do Ensino Médio. É consenso entre todos os profissionais da educação entrevistados que não houve preparação para a inserção da disciplina na grade curricular, resultando de início, certa inflexibilidade nos conteúdos ministrados, com aulas e materiais didáticos fornecidos exclusivamente pelo Governo Estadual. Ao longo do período letivo os professores contornaram a situação abordada anteriormente, abrangendo questões cotidianas aos alunos, utilizando outros materiais e formas mais didáticas e trazendo dinamismo às aulas. Na rede particular de ensino, os entrevistados declaram que a Educação Financeiro não é uma disciplina, entretanto faz parte do conteúdo da matéria de Matemática. No entanto, levando em consideração a relevância do tema, o conteúdo é aprofundado com aulas sobre assuntos que não são ensinados na grade básica, como impostos, mercado de trabalho, empreendedorismo, questões tributárias, investimentos e entre outros.

Em seguida foi perguntado a opinião dos profissionais da educação sobre quais seriam os principais desafios da implementação da educação financeira nas escolas da rede básica de ensino. A maioria dos educadores responderam que o grande desafio

é a capacitação dos profissionais em ministrar a disciplina de uma maneira em que os jovens entendam e se interessem pelo assunto, e que futuramente possam usar esse conhecimento, influenciando nas decisões referente ao dinheiro.

Outro desafio citado, está relacionado com a organização das aulas, visto que a “educação financeira” foi incluída dentro da matéria de matemática, ou seja, o profissional não possui conhecimento avançado sobre o assunto supracitado. A adaptação do conteúdo e dos materiais para a realidade das crianças, foi uma nova visão levantada por uma educadora do ensino fundamental, da rede privada. Além disso, como deixar o conteúdo atrativo para a faixa etária, diferente do que ocorre com as aulas de ensino médio, onde os alunos possuem um entendimento e interesse maior.

Os educadores, quando questionados sobre a importância da implementação da matéria na rede básica de ensino, de forma unânime concordam que a inclusão do tema na grade curricular é de grande valia, pois este assunto auxilia os estudantes na vida cotidiana desde o princípio. Uma das professoras entrevistadas comentou que houveram alunos que ajudaram suas famílias se organizarem financeiramente, demonstrando o grande impacto que este tema proporciona na vida dos estudantes. Um dos colaboradores enfatiza que a matéria de Educação Financeira é importante assim como qualquer outra, pois ela tem sua parcela na formação do aluno, algo que pode agregar tanto na vida pessoal quanto profissional. Outro ponto importante citado por um profissional da rede privada refere-se ao conteúdo que necessita de uma matéria extra, assim como na rede pública, porém com foco nas questões básicas sobre finanças em que os adultos necessitam saber, entretanto muitos não possuem conhecimento, como juros bancários, empréstimos, financiamentos, consignações, impostos a pagar e a receber, INSS, impostos referentes ao salário, impostos federais, municipais e estaduais, etc.

Na sequência, os entrevistados opinaram sobre a capacidade de crianças e adolescentes aprenderem sobre finanças desde cedo e novamente todos os professores concordaram de maneira positiva, é possível. Uma educadora comentou que alguns pais costumam ensinar o tema em casa para as crianças de maneira leve, com exemplos de como guardar dinheiro, não despender dinheiro excessiva, ensinando a poupar, tomar decisões de compra. No entanto, a educadora afirma que alguns assuntos são complexos para crianças e adolescentes e por esse motivo, há necessidade de filtrar o modo em que é transmitido o conteúdo. Em contrapartida, um dos educadores acredita que as crianças são capazes de aprender sobre o tema de maneira eficaz, visto que possuem mentes “moldáveis”, porém atualmente não há “espaço” para a matéria em algumas redes. Todavia, em uma instituição privada em São José dos Pinhais, a educadora entrevistada que leciona a matéria de Educação Financeira para o Ensino Fundamental,

afirma que a disciplina está inclusa na grade há cerca de 4 anos, com aulas semanais, e por se tratar de alunos mais novos o conteúdo apresentado é de uma maneira simples através da história do dinheiro no Brasil, cédulas e moedas, a casa da moeda, formas de dinheiro, bancos, como usar os cartões de crédito e débito, empreendedorismo, como usar o dinheiro, sustentabilidade, entre outros temas abordados e conclui também que as crianças são capazes de aprender desde cedo, pois as séries iniciais são a base da formação. A pesquisa obteve outras respostas positivas, onde professores afirmam que os alunos vem reagindo bem aos ensinamentos e tendo um bom aproveitamento em relação aos conteúdos transmitidos. Em outro momento, uma professora afirmou que atualmente as crianças/adolescentes estão sedentas por conhecimento e possuem facilidade para gravar as informações. Durante a pandemia, algo que colaborou com a aprendizagem foi o fato dos pais estarem mais presentes na educação dos filhos.

Ainda contribuíram com suas opiniões quando questionados sobre se a educação financeira é uma atividade conjunta entre escola e família, ou se classifica como uma responsabilidade individual, os educadores corroboram com a premissa de que educar – não só financeiramente – é uma ação conjunta. A escola pode servir como base, ensinar de forma didática e é na instituição que o aluno aprende como lidar com dinheiro, no entanto é no âmbito familiar que acontecerá a vivência, o contato com a própria realidade financeira do estudante. Ademais, parte dos respondentes afirmam que a própria família se beneficia da educação financeira, uma vez que os alunos trazem para dentro de casa os ensinamentos em sala de aula. E trazer o dia a dia do aluno para as aulas é importante, para se obter um exemplo prático.

É unânime entre os profissionais de educação que a implementação da educação financeira nas redes básicas de ensino no município de São José Dos Pinhais, pode se tornar muito positiva na vida dos alunos, já que são eles que vão estar expostos a esse tipo de conteúdo. Mas em contrapartida, por ser um tema muito incipiente o por conta da recente obrigatoriedade proposta pela Secretaria de Estado da Educação (SEED) e Banco Central do Brasil (BCB) que inseriu na grade curricular em 2021, não há como analisar no momento quais seriam os impactos na vida dos alunos o contato com a educação financeira.

Deverá haver um acompanhamento por parte do Ministério da Educação (MEC) e dos profissionais da educação a respeito dos benefícios que essa implementação da educação financeira terá na sociedade como um todo, pois parte dos ensinamentos passados aos alunos poderá refletir nos familiares e naqueles que participam de sua rotina. Há um consenso entre os entrevistados de que os pontos positivos e negativos da implementação da matéria na grade curricular das redes básicas de ensino, não podem ser mensurados no momento atual, diante ao fato de ser algo prematuro que

está em fases de adaptações. Concordam também, que quanto mais cedo este contato ocorrer na vida desses alunos, maiores serão os benefícios causados em suas vidas.

Outro aspecto mencionado pelos profissionais de educação refere-se ao comportamento que os alunos possuem com o dinheiro no cenário atual, dentre a inovações nas formas de pagamento, os jovens acabam deparando-se a certos problemas e com dificuldades em lidar com suas próprias finanças.

Complementando a exposição anterior, um dos entrevistados citou que esse aprendizado mesmo que não utilizado no momento, será de grande utilidade em alguma circunstância na vivência dos alunos. Da mesma maneira, leva-se em consideração de que a melhor forma de aprendizado e memorização deve-se ao fato da divisão do conhecimento, seguido de instruir outras pessoas, tornando assim um sistema abrangente de aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação financeira é uma ferramenta poderosa capaz de influenciar positivamente na vida das pessoas, assim como a falta dela pode ser responsável por impactos negativos, que se torna uma habilidade a ser aprendida e aprimorada com a instrução correta.

O presente artigo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso de uma pesquisa acadêmica em São José dos Pinhais-PR, relacionado a Educação Financeira na Rede Básica de Ensino do município, onde foram coletados dados quantitativos primários, através de questionários fechados estruturados e em um segundo momento dados qualitativos primários, por meio de entrevistas estruturadas com profissionais da área da educação da rede básica de ensino de São José dos Pinhais, contando a colaboração de educadores da rede pública e privada.

O Estudo teve como objetivo inicial analisar qual a importância da inclusão da educação financeira na rede básica de ensino no município de São José dos Pinhais/Paraná, contando com os objetivos específicos de:

1. Levantar quais escolas de São José dos Pinhais implementaram o ensino da educação financeira.

Segundo pesquisas realizadas, todas as escolas públicas da rede básica de ensino de São José dos Pinhais já possuem implementada a EF em suas grades curriculares a partir do ano de 2021 que por se tratar de uma determinação do governo federal todas

as escolas da rede pública seguirem a mesma cartilha. Contudo, as escolas particulares que foram analisadas, a matéria já está inclusa em suas grades há algum tempo, porém não houve um detalhamento em que momento foi inserido.

2. Analisar se existe diferença entre escola pública e privada em relação ao ensino da educação financeira.

A principal diferença encontrada entre a escola pública e a escola privada em relação ao ensino da Educação Financeira, conduziu-se diante a forma de se apresentar a matéria na grade, uma vez que nas escolas da rede pública, foram efetuadas a inclusão de um horário, uma matéria específica apenas para Educação Financeira e conseqüentemente removendo outra matéria da grade; enquanto a rede privada adotou a Educação Financeira como um conteúdo incorporado a matéria de Matemática, sem ocasionar outras mudanças em outras matérias das suas devidas grades. Um ponto importante notado durante o estudo, foi ao fato de que em um dos colégios da rede privada apresentados, um professor informou que na grade a matéria contempla apenas os alunos do 1º e 3º ano do ensino médio. Em contrapartida, outro colégio estudado, oferta a disciplina já desde o ensino fundamental, enquanto nas escolas públicas a matéria é ofertada durante os 3 anos do ensino médio. Em relação ao conteúdo, não foram encontradas diferenças drásticas, apenas nas formas de lecionar, visto que cada professor acaba buscando uma maneira diferente de transmitir, mas em regra geral, os conteúdos são os mesmos ou muito semelhantes.

3. Analisar os impactos da educação financeira em adultos que tiveram oportunidade de estudar o tema em sala de aula

Esses dados foram coletados por meio dos questionários fechados. A seguir apresentamos alguns desses impactos relatados pelos respondentes com destaque a uma das respostas em que o respondente não identificado comentou sobre ter aberto um negócio com menos de 18 anos para aumentar sua renda e assim possibilitando a obtenção de um outro capital para investir na bolsa de valores, devido a educação financeira que teve ao longo da sua vida jovem. Obtivemos também respostas de pessoas que melhoraram suas percepções em relação ao dinheiro, como aprender utilizar de forma mais eficiente sua renda, nas tomadas de decisões, auxílio na vida profissional e até mesmo realização de sonhos, por meio de planejamento financeiro, entre outros incidentes relacionadas a redução de gastos desnecessários, garantindo melhor gestão de seus recursos. Desse modo, conclui-se que a educação financeira tem sim um impacto muito positivo na vida das pessoas que tiveram a oportunidade de aprendê-la.

4. Apontar qual o impacto da educação financeira na vida dos alunos segundo profissionais da educação

Segundo respostas concedidas pelos professores entrevistados, os impactos que a educação financeira podem causar nas vidas dos alunos é exorbitante e de forma muito positiva. Conforme os relatos, há alunos que contribuem com seus pais a se organizarem maneira mais satisfatória financeiramente. Despertam o interesse nas aulas, dispõem interesse em adquirir conhecimento e aplicam o que aprendem, dentro e fora da sala de aula. Isso deve-se a razão de aulas dinâmicas que os professores proporcionam com exemplos reais do dia a dia e notam os impactos positivos em seus alunos, que crescerão com um pensamento diferente e serão adultos mais conscientes e responsáveis financeiramente.

5. Elaborar análise das informações coletadas e verificar os impactos e a importância de se oferecer a educação financeira no ensino básico

A importância de se oferecer educação financeira no ensino básico é unânime, motivos não faltam e os impactos positivos são enormes, utilizando ambos os dados pesquisados, pode-se apresentar impactos das pessoas que tiveram a oportunidade de estudar o tema, assim como de pessoas que se sentiram alguma vez prejudicadas por falta de conhecimento do tema e relatos de profissionais e educadores. Conforme alguns relatos apresentados por meio dos questionários, conclui-se que o descontrole financeiro, decorrente da falta de instrução financeira, causa inúmeros problemas para as pessoas, famílias, empresas e até para a sociedade como um todo. Alguns relatos dos entrevistados que comentaram de forma espontânea sobre alguns problemas que tiveram pela falta de conhecimento sobre esse tema, que vão de dívidas no Serasa até zero conhecimento sobre investimentos. Muitos entrevistados comentaram sobre como possuem dificuldade de se organizar e em muitas vezes não sabem fazer o planejamento básico para alcançar metas relativamente fáceis. Um dos entrevistados comentou que a falta de conhecimento sobre o tema afeta praticamente todas as áreas da vida e existem muitos conceitos relacionados a educação financeira que as pessoas não estão preparadas para enfrentar, portanto, destaca a importância da educação financeira dentro das escolas.

Esta pesquisa poderá contribuir para prefeituras, secretarias de educação e outras instituições relacionadas como uma importante reflexão acerca da importância da Educação Financeira nas escolas, haja vista que o Brasil é um dos países que ainda apresenta deficiências neste âmbito. É imprescindível o estudo contínuo de boas práticas e iniciativas em relação ao tema, principalmente nas escolas, instruindo desde cedo os alunos, o que fará dessas crianças, adultos mais conscientes, seguros e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ADBALA, Vitor. Endividamento de famílias cresce em janeiro e chega a 66,5%. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, fev. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/endividamento-de-familias-cresce-em-janeiro-e-chega-665>. Acesso em: 5 abr. 2021.

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta da inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-78973/a-educacao-financeira-e-sua-influencia-nas-decisoes-de-consumo-e-investimento--proposta-de-insercao-da-disciplina-na-matriz-curricular>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ANDRADE, Jenne. Medo de dinheiro? Quase 50% dos brasileiros têm pavor de encarar suas finanças. **Estadão**, São Paulo, jun. 2019. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/medo-lidar-com-dinheiro>. Acesso em: 11 maio 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Estatísticas de pagamentos de varejo e de cartões de 2019**. Set. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/17176/nota>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **O que é cidadania financeira?** Definição, papel dos atores e possíveis ações. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Informacoes_gerais/conceito_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Programa de educação financeira do BC leva conteúdos para sala de aula**. Out. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/538/noticia>. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Decreto n. 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Nacional de Educação Financeira – FBEF. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 10 jun. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10393.htm. Acesso em: 11 maio 2021.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Para crianças e jovens**. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/?doing_wp_cron=1620686635.7302350997924804687500. Acesso em: 11 maio 2021.

CAMPOS, Bruna Cristina de Almeida; BELÃO, Bruna Vieira; ENDO, Gustavo Yuho. Educação financeira nas escolas públicas. **Faema**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 1-15, maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.31072/rcf.v10i2.818>. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/gepem.2015.025>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CHAVES, Marcelo Santos. Educação financeira e inadimplência no Brasil. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, Havana, v. 3, n. 206, p. 45-67, ago. 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/15/inadimplencia.html>. Acesso em: 5 abr. 2021.

DIAS, Jesus Nazareno Martins. **Educação financeira escolar**: a noção de juros. 2015. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/3605/1/jesusnazarenomartinsdias.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

EKER, T. Harv. **Os segredos da mente milionária**: aprenda a enriquecer mudando seus conceitos sobre dinheiro e adotando os hábitos das pessoas bem-sucedidas. Botafogo: Sextante, 2005. Disponível em: <https://negociosinvest.com/wp-content/uploads/2018/06/Os-Segredos-da-Mente-Milionaria-T.-Harv-Eker.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**: questões da nossa época. Revisão: Maria Bacelar, Marise S. Leal. 5. ed. Perdizes: Cortez, 1993. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/politica_educacao>.pdf. Acesso em: 2 abr. 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). **Qual a faixa de renda familiar das classes?** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes>. Acesso em: 13 maio 2021.

GOEKING, Weruska. Brasileiros ligam finanças pessoais a sentimentos ruins e perpetuam tabu sobre dinheiro. **Globo**, nov. 2020. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2020/11/10/brasileiros-ligam-financas-pessoais-a-sentimentos-ruins-e-perpetuam-tabu-sobre-dinheiro.ghtml>. Acesso em: 11 maio 2021.

KIYOSAKI, Robertt; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MANFREDINI, Andreza Maria Neves. **Pais e filhos**: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição. 2007. 218 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15634/1/Andreza%20Maria%20Neves%20Manfredini.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MARONESE, Maria da Conceição Marques Barradas. **Educação financeira**: uma necessidade para os jovens consumidores. 2016. 21 f. Tese (Doutorado em Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, São João do Ivaí, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_uel_mariadaconceicaomarquesbarradas.pdf. Acesso em: 13 maio 2021.

NASCIMENTO, Maria de Fátima da Costa Fernandes do. **Educação Financeira no Ensino da Matemática**: um estudo de caso do ensino básico. 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/16355/1/Nascimento_2015.pdf. Acesso em: 4 fev. 2021.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Educación financiera**: temas y desafíos para América Latina. Rio de Janeiro: OECD, 2009. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/44264471.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Programme for International Student Assessment (PISA)**: results from pisa 2015 financial literacy. Results from PISA 2015 Financial Literacy. 2015. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/PISA-2105-Financial-Literacy-Brazil.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PEREIRA, Débora Hilário et al. **Educação Financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/impactoconsumoconsciente.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

PIRES, Diniz et al. Educação financeira como estratégia para inclusão de jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, Faro, v. 3, n. 4, p. 720-730, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3887/388743876003.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

RIBEIRO, Rodrigo Fernandes; LARA, Ricardo. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, v. 5, n. 126, p. 340-359, jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.072>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ssoc/n126/0101-6628-ssoc-126-0340.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SANTIAGO, Ana Elisa Esteves. A educação financeira escolar em Portugal. **Boletim Gepem**, São Paulo, v. 4, n. 66, p. 20-30, jun. 2015. Cubo. DOI: <http://dx.doi.org/10.4322/gepem.2015.025>

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, jun. 2007.

SCHNEIDER, Tcharles et al. Educação financeira crítica: uma formação para formadores. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 123-142, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.26843/rencima.v9i3.1465>

SILVA, Luiz Fernando Soares da. **Fatores Determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão da falência da pessoa física**. 2014. 111f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/3280/1/000214370.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

SILVA, Sandra Luiza Moraes; BEZERRA, Renata Camacho. A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_sandra luizamorassilva.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.

SILVA, Tarcísio Pedro da et al. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 285-303, jul. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rausp.2016.12.010>

SOUZA, Débora Patrícia de. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2021.

VANDERLEY, Matheus Silva; SILVA, Jean Gomes dos Santos; ALMEIDA, Severina Alves de. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **JNT Facit Business and Technology Journal**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 149-166, out. 2020. Disponível em: <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/825/596>. Acesso em: 30 abr. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290833>. Acesso em: 10 maio 2021.

ZERO, Arethusa Helena. Pesquisa revela que apenas 21% dos brasileiros tiveram educação financeira na infância. **EducaFinanceira**, São Paulo, set. 2020. Disponível em: <https://www.educafinanceira.com.br/pesquisa-revela-que-apenas-21-dos-brasileiros-tiveram-educacao-financeira-na-infancia>. Acesso em: 11 maio 2021.